

O corpo re-apresentado pela memória

Elisabeth Silva Lopes

Departamento de Artes Cênicas/ECA/USP

Professora Doutora de Atuação

Diretora e pesquisadora teatral

Resumo: A partir do espetáculo “Swimming to Spalding” de Liam Amaris com direção de Richard Schechner, me proponho a analisar as relações entre as representações do corpo – como o corpo, ações e imagens são recriadas pela memória. O espetáculo em questão serve como fonte para discutir conceitos e procedimentos do ator-performer recorrentes no teatro performativo, os quais transgridem as formas tradicionais de representação colocando em tensão o jogo entre passado e presente. Falar em performatividade remete a esta memória de imagens paradoxais que elevam o corpo do ator de uma linha da tradição ao princípio da multiplicidade cultural, que faz do corpo teatral um lugar de subjetividades.

Palavras-chave: corpo, memória, performance, performatividade, re-encenação e re-atuação.

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre a subjetividade e incorporação re-apresentadas no corpo do ator, no caso específico de Liam Amaris, atriz e autora do espetáculo “Swimming to Spalding”, dirigido por Richard Schechner. Esse espetáculo dirigido Schechner (diretor, professor e editor da TDR - *The Drama Review*), cujo processo pude acompanhar alguns ensaios e o espetáculo finalizado, em dezembro de 2009, enquanto desenvolvia minha pesquisa de pós-doutorado sob a supervisão do mesmo.

O conjunto de estratégias usadas pelo diretor-autora-atriz se mostraram materialidades instigantes para perceber no texto e na atuação de Liam Amaris, a incorporação de tempos e ações do ator norte-americano Spalding Gray, morto em 2001. Gray que sofria de depressão profunda, acentuada depois de um acidente que o deixou profundamente perturbado, se suicidou em uma noite fria de inverno nas águas do rio que banha Nova York, o Hudson, se atirando do Staten Island Ferry, trajeto que ele sempre fazia para voltar para casa. Richard e Spalding são representantes genuínos das forças mais radicais do teatro norte-americano que, desde os anos 60, influenciam o teatro do mundo inteiro – principalmente em um certo modo como, hoje, retorna uma vertente de teatro contemporâneo – o da performance. Os dois, o diretor e o ator, haviam sido parceiros artísticos em memoráveis montagens do Performance Group - especialmente no espetáculo *Dionysus in 69* (1970) - que tornou-se um paradigma do que Schechner reuniu sob o termo de Teatro Ambiental (Environmental Theater). Igualmente enraizado no movimento off-broadway nova-iorquino foi a ocupação do conhecido espaço de experimentações teatrais radicais – Performance Garage que, até hoje, é a residência do Wooster Group, nome que sucedeu à dissolução do Performance Group que, culminou com a saída de vários integrantes, inclusive de Schechner e inaugurou uma nova etapa com a parceria de Elizabeth LeCompte e Spalding Gray, igualmente radical de grupo norte-americano. Cabe

recordar que o ambiente dos anos 60-70 foi palco de vários grupos teatrais movidos, principalmente, por novas formas de intermedialidades, rompendo com a relação frontal do espectador no palco italiano, quebrando com a ilusão cênica e colocando o corpo do ator como um dispositivo tempo-espacial. Além disso, a ação teatral compreendida como uma atitude consolidada-se em temas como o anti-vietnã, anti-guerra, pacifismo, anarquismo, desobediência civil; com o fortalecimento de movimentos a favor dos direitos humanos, anti-consumismo, homossexualismo, Black Power; e tudo isto, em meio às práticas da vida em comunidade, do amor livre, meditação, vegetarianismo, drogas e “rock and roll” - perfaz algumas das frentes do movimento ‘hippie’ e das políticas da contra-cultura.

O espetáculo em questão não é sobre Spalding, mas usa os acessórios que permitem identificar a marca registrada deixada nos monólogos ou “histórias contadas” (storytellings) por ele – uma mesa, um copo d’água, a camisa de flanela xadrez, o microfone, o caderno de anotações e, principalmente, o que o transformaria no bastião da vanguarda artística dos anos 70 – um homem sentado em uma mesa falando de si mesmo. Spalding coloca a si mesmo como objeto da cena em vários espetáculos do Wooster Group. “Swimming to Cambodia” - parte de uma série de solos biográficos encenada e filmada em 1987, e editada em 2001- trata das recordações de aventuras vividas por Spalding durante as gravações do filme “The killing fields”. Diferente do que se possa pensar, não se trata de um ator narcisista em uma performance autobiografia: Spalding se expõe emocionalmente diante do público e usa a si mesmo como material e sujeito da sua experiência, relacionando-a com uma espécie de fantasia neurótica. Spalding era visto como um personagem “cult” pelo seu público. Falando diretamente aos espectadores ele misturou, nesta peça, fatos reais sobre a história do Cambódia e da Tailândia com os eventos do pós- guerra na forma como estes repercutiram no seu país, bem como, os desdobramentos afetivos provocados nele mesmo.

O espetáculo de Richard/Liam faz referência a Spalding, mas não é apenas mais uma homenagem ao ator, como tantas outras que inspiraram tantos artistas, ou uma reconstituição de um espetáculo, mas um reinvenção, por meio desta re-atuação e re-encenação (re-doing, re-enactment). Liam seguiu os passos de Spalding buscando reencontrar o ator em uma peregrinação semelhante, passando pelos mesmos lugares por onde ele andou no Cambódia e na Tailândia, com os mesmos recursos descritivos, mas sem deixar de imprimir no ‘comportamento três vezes restaurado’¹ da dramaturgia e da atuação sua visão sobre os temas da prostituição, violência, drogas e a guerra do

¹ ‘Restored behaviors’ para Schechner é qualquer ação na vida, que já existiu antes, desde um aceno de adeus a um casamento, e que pode ser recortada, emoldurada pela amplitude de significados que envolvem a performance. ‘Twice behaved behaviors’ poderia ser chamada a ação teatral, por duplicar a vida, mas no caso da re-encenação poderia se pensar em uma terceira camada de representação ou uma meta-representação.

momento, a do Afeganistão. A idéia de restaurar ou re-instaurar uma ação, como a de Liam/Schechner resgatando a de Spalding me parece querer alinhar sentimentos e fatos, não apenas pela atitude estética, mas também, pela ética. Na sobreposição de procedimentos, Liam aproxima tempos e territórios reinventando com o seu corpo o discurso e os gestos do outro performer. A atriz e autora promove um encontro com Spalding e com aquilo que sobrevive da sua obra, das suas memórias. Assim como o conhecido auto performer da vanguarda americana, Liam lança mão de uma atuação despojada de artificialismos, de histórias transpostas diretamente para o espectador, com a narrativa não só das experiências temporais, mas pela produção de subjetividades.

Liam veste a roupagem do performer que ela nem conheceu, mas pelo qual ficou interessada nas aulas do departamento de Performance Studies, na New York University. O ponto de partida é Spalding, mas Liam faz do seu corpo um dispositivo de representação de suas memórias emoldurado pelos procedimentos de memória de Spalding. Não se trata de re-significar, mas de de-significar as experiências, desvanecendo as camadas de sentidos da performance referente, para impor um 'tempo-gesto-presença'. Ao capturar a relação corpo-a-corpo de sua viagem no tempo, Liam e Richard instauram um processo de dessubjetivação, abrindo pelas frestas temporais a emergência de sujeitos anônimos, sentido dado por Foucault-Agambem. Liam não é, na realidade o sujeito único da sua história, aliás, o mesmo recurso que ela toma emprestado de Spalding, cujo legado, deixa na atitude auto-perfomática de seus solos um modo de se fazer existir - resistindo aos moldes do teatro tradicional dramático – na existência de outros. Ambos os espetáculos performáticos fazem do corpo um dispositivo de temporalidade e de auto-reflexibilidade. Liam incorpora no seu corpo re-apresentado os objetos, o figurino, os gestos, as ações e os procedimentos narrativos, incluindo o discurso e as lembranças pessoais como o fez antes Spalding, mas fixa o olhar no seu tempo, constituindo assim uma atuação paradoxal. A representação é deliberadamente apresentada outra vez, incorporando no corpo da atriz novas subjetividades.

O papel de Richard é altamente significativo e de certo modo baliza e provoca tensão nos tempos e nos gestos entre os dois atores. A cena que abre o espetáculo com Liam sentada de costas assistindo "Swimming to Cambodia" em um laptop instaura um compromisso poético entre os dois. E a partir do momento em que ela fecha o computador e dá início ao seu projeto, o diretor comunga no corpo da atriz os encontros e desencontros que cruzam as várias histórias, a das pessoas evocadas, a dos dois atores e a dele mesmo. No final do espetáculo, quando Liam derrama bruscamente o copo d'água sobre a sua cabeça, recorre-se a uma multiplicidade semiótica; ela está se lavando, se purificando ou se afogando como fez Spalding para encerrar a sua vida, pontuada pela aproximação com a sua estética e ética. Este final pode implicar em outras

leituras semióticas, mas tais imagens possibilitam a fluência das lembranças nos diferentes graus de representação, que oscilam entre a presença e ausência, entre vida e morte, entre representação e entre os dois atores, o diretor e o público. A representação alterna o real e o ficcional, o imanente e o evanescente, e tudo aquilo que se passa entre a presença da atriz e a ausência do ator, entre a vida e a morte, e tudo o que constitui as realidades do corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó, Argos, 2009.

GRAY, Spalding. *Swimming to Cambodia*. New York, Theatre Communications group, 1975.

WEISS, Suzanne. *Swimming to Cambodia: Spalding Gray*. San Francisco, Culturevulture.net, 2001.

ZIMONNAN, Jason. *Spalding continues on an inspiration*. New York, New York Times, 2009.

Outras fontes:

Espectáculo assistido: *Swimming to Spalding*, direção de Richard Schchner, texto e atuação de Liam Amaris. Here Theatre, New York, dezembro de 2009.

Entrevista concedida para a autora por Richard Schechner.

You Tube: 'Swimming to Cambodia'.

DVD do espetáculo 'Swimming to Spalding'.